

Código Coleção:	1297L18604	Componente:	Gênero: memória, diário, biografia, relatos de experiências
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Este livro traz várias pequenas e impactantes narrativas, que se aproximam do conto, da crônica ou da memória, tematizando o processo de amadurecimento identitário da autora Bianca Santana. Partindo de memórias da infância e da adolescência, assim como de histórias que recolheu ao longo de sua trajetória, aborda o preconceito racial, articulando sua ancestralidade e suas experiências individuais à coletividade do movimento negro brasileiro. O livro é dividido em 3 partes: "1. as que vivi, e me rasguei visceralmente para conseguir registrar; 2. as que ouvi ao longo da vida, e, especialmente para este livro, de Douglas Belchior, Fabiana Gotardo, Gaia Leandro Pereira, Luzia Nascimento Carvalho e da querida editora Renata Nakano; 3. as que pari, misturando experiências vividas, ouvidas, sentidas, imaginadas." (p. 7). O texto intenso e poético da autora toca em temas caros para o movimento negro no Brasil. Colorismo, processo de branqueamento e miscigenação no Brasil e racismo estrutural presente nas relações diárias e corriqueiras são alguns dos assuntos presentes no livro. Ainda que seja um tema abordado em muitas obras teóricas e acadêmicas, não se trata de abordagem didática. Com sua escrita empática e econômica, a produção apresenta linguagem acessível e bem elaborada, adequada aos estudantes do Ensino Médio. Emprega figuras de linguagem, como metáforas e ironias, além de fazer uso de lapsos de palavras, suggestionando conclusões e discursos a partir da incompletude de sentidos. Em sintonia com a escrita, as ilustrações procuram representar os dilemas da questão racial, empregando linhas brancas sobre o fundo negro das páginas. São ilustrações que remetem ao universo negro e feminino, a partir de traços delicados e marcantes, na construção de imagens criativas e emblemáticas, favorecendo a identificação do educando.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brincando: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra traz histórias vividas em um passado recente, com menção ao universo tecnológico (celular, blog, site, google, smartphone), o que certamente pode aproximar a narrativa do universo vocabular do estudante do Ensino Médio, conforme se pode comprovar nos trechos a seguir: "23h59. Digitou no Google "processo seletivo; bolsa; coimbra; doutorado"." (p. 51); "Já é dia 5! Como não atualizam a página?, pensava - F5. F5. F5. F5. F5. F5." (p. 51). Todavia, a autora extrapola a função referencial da linguagem, como nos excertos: "As palavras nem importavam. Mas, conforme a tarde caía, começava a prestar atenção no que diziam. - É um exagero! - Sim! Ela xingou de macaco no calor da hora. Todo mundo faz isso. - Essa onda de politicamente correto..." (p. 84). O trabalho polissêmico está presente no texto e é importante para a construção dos fragmentos narrativos. Neles, algumas palavras são utilizadas para reforçar o quanto a opressão e a violência são eficazes na manutenção do racismo. Isso fica claro na crônica "Prevenção", em que palavras e expressões ligadas ao universo da população mais abastada financeiramente, são empregadas para enfatizar o poder do preconceito e da exclusão na sociedade. Vejamos: "Pai médico, mãe advogada. Filho único, escola particular, aula de inglês e de alemão. Roupas de marca, tênis colorido, o último smartphone. Fone de ouvido profissional, desses que as celebridades exibem. Cabelo bem cortado, perfume, óculos de sol. Bom gosto de quem usa o que é bonito, sem se importar se é caro ou barato. E todo fim de tarde, quando andava pelo calçadão, quem vinha da outra mão mudava de calçada." (p. 93). As figuras de linguagem também são empregadas no texto, no sentido de imprimir dramaticidade e poesia às narrativas: "Ela era das primeiras negras brasileiras a estudar em Coimbra, mas com ela estavam todas as outras. Conectadas pelo turbante." (p. 54); "era a chance de passear por Salvador enquanto ele pesquisava. A África brasileira. O Pelourinho. A Igreja do Bonfim. A praia de Itapuã que eu cantara tantas vezes." (p. 76); "Da mesma forma como meu corpo guardou a cor da pele, os traços e a textura do meu cabelo, ele guardaria essas informações como herança genética?" (p. 81). As histórias são impactantes, pois apresentam cenas da vida contemporânea em que pessoas são oprimidas pela força do preconceito racial. Nesse sentido, o livro foge do clichê, ao possibilitar a reflexão sobre os sutis e sofisticados modos de concretizar o racismo. No que se refere ao gênero literário, predomina a memória. São textos curtos, narrados em primeira ou em terceira pessoa, que trazem cenas da vida cotidiana da própria autora ou de pessoas próximas a ela, escritas com sensibilidade, de modo a extrair beleza, sentidos e drama daquilo que provavelmente passa despercebido. Segue um exemplo: "Tenho trinta anos, mas sou negra há apenas dez. Antes, era morena. Minha cor era praticamente travessura do sol." (p. 13). A obra não faz apologia a violências, tampouco a ideias preconceituosas ou fascistas.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim

1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
As ilustrações desenvolvidas por Mateu Velasco estabelecem interação com o texto verbal e exploram recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros), com vistas à experiência estética e literária. As imagens exploram o contraste claro e escuro, apresentando-se em traços brancos sobre o fundo preto, de modo que dialogam com o texto e evidenciam elementos importantes na construção das narrativas, como o turbante (capa, folha de rosto e p. 2); signos que remetem ao pai da narradora: chapéu, vitrola e cerveja (p. 16); ou a casa implodida (p. 24), ilustração esta que precede o fragmento "Nem todo lugar é de preto". As imagens enfatizam símbolos importantes na construção dolorosa de sua identidade como mulher negra. No entanto, são representações poéticas, capazes de proporcionar múltiplas interpretações no leitor, como na imagem em que o turbante cobre os olhos da mulher (p. 31), ou quando, de seu cabelo, brotam flores, folhas, turbantes e mãos (que afagam ou agrirem?) (p. 3). Devido à sua incompletude e simbologia, as ilustrações estimulam o senso crítico do educando. Cabe salientar que o texto visual está isento de apologia a violências, tampouco a ideias preconceituosas ou excludentes e da exploração da violência ou da morte de forma acrítica.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
<u>O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:</u>	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: busca surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Ao tratar do preconceito, do racismo e de possibilidades para um mundo mais inclusivo, igualitário e humano, o livro traz um debate bastante pertinente para ser empreendido entre estudantes do Ensino Médio. A linguagem metafórica, irônica e crítica contribui para a ampliação de repertórios temáticos, possibilitando confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo. A abordagem distancia-se do didatismo, pois não busca explicar o que é politicamente correto e, assim, apontar desfechos devidamente julgados pela autora. Pelo contrário: as narrativas apresentam temas de alta carga dramática, mas permitem que as "conclusões" sejam tecidas pelo leitor. A escrita é econômica, já que a autora evidencia o conflito e sai de cena, no intuito de que, a cada episódio, o leitor possa refletir sobre o mundo em que vive, como mostram os exemplos: "E nasceu a Malu. Mistura linda dos dois que cresceu cada vez mais pretinha. A Malu foi crescendo, falando, brincando e quis ser super-heroína. Em um Carnaval, ficou linda de Mulher-Maravilha. Enquanto andava pelo salão, gargalhadas. E um comentário a atravessou como uma faca: - Nossa, essa Mulher-Maravilha foi pra praia e pegou muito sol! Fabiana ouviu, mas era como se não tivesse ouvido. Afinal, ela não queria ouvir. Ficou em choque. Silenciou. Grudou na filha. Quis voltar pra casa. Voltou. Sentiu culpa por não ter reagido. Teve medo por tudo o que a filha ainda pode passar. Mas o pior foi ser obrigada a encerrar a verdade." (p. 44-45). "Douglas. Irmão. Bar. PM. "Por que o senhor atirou em mim?", perguntou o trabalhador de 17 anos, antes de tombar. No país onde justiça tem cor, preto bandido não merece julgamento. Só caixão ou cadeia. E, mesmo que faça tudo direito, tem sempre o risco de não voltar pra casa. Resistência seguida de morte." (p. 59). A obra deixa abertas a maioria de suas histórias, o que promove a possibilidade da ascensão de diferentes pontos de vista, promovendo o debate: "Acontece que, há algumas semanas, fui a uma reunião de trabalho, em uma instituição formal, vestindo um turbante laranja. Calça social e sapato pretos, camisa, brinco e maquiagem discretos - como parece ser o dress code do lugar - e o pano na cabeça, nada discreto. Há alguns meses, soltar o cabelo crespo era uma questão difícil, mas, naquele dia, bagunçar o cabelo e enfeitá-lo com o tecido vibrante, antes de uma reunião de trabalho, foi natural a ponto de eu sequer questionar se era adequado ou não." (p. 28-29). Por fim, cabe afiançar que a linguagem é adequada ao tema e à faixa etária a que a obra é destinada. Além disso, está isenta de abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico-editorial é de qualidade e a diagramação das páginas é harmoniosa. O projeto é todo calcado no contraste, com letras brancas sobre o fundo negro. Percebe-se que tudo no projeto foi pensado para remeter ao universo racial. Nesse sentido, a diagramação não só favorece a leitura como também seduz o leitor para ingressar na leitura. Capa e contracapa são igualmente sedutoras e exuberantes. A capa destaca o título, marcado em letras vermelhas, com a palavra "negra" em caixa alta. Ao fundo, o desenho estilizado de uma mulher negra, usando um turbante mágico, com flores, folhas e lenços, que pode representar a renovação. Já a contracapa traz dois pequenos depoimentos sobre o livro, um de Djamilia Ribeiro e outro de Douglas Belchior. A obra conta com uma posfácio, justificando as razões para a leitura desta obra. Além disso, há também informações relevantes sobre a autora e ilustrador, as quais só corroboram a relevância da obra, uma vez que as narrativas são fruto da memória afetiva da escritora.	
Critérios eliminatórios	

A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra apresenta texto de qualidade estética e literária, que contribui para a formação do leitor, dialogando com seu repertório e expectativas, como mostra o exemplo: "Meu pai sempre me deixou provar a espuma da cerveja. Era muito amado e respeitado por onde passava. E levava uma vida que anunciava como acabaria: mal" (p. 17). Os textos são curtos, bem elaborados e impactantes, porque o racismo aparece, em toda a sua violência, a cada linha, como no exemplo: "Passei anos ouvindo propostas de cabeleireiros para 'arrumar' meu cabelo. Arrumar significa alisar ou, no mínimo, 'relaxar as ondas'. Minha avó, vítima e algoz do mesmo racismo, prendia o cabelo beeeeeem puxado pra trás." (p. 21). Em outra narrativa, os dentes brancos e fortes são o objeto de desassossego, pois a criança os associava ao que a professora dissera na escola sobre os escravos no Brasil: os mais caros eram selecionados pela qualidade dos dentes. Tecendo sua colcha de retalhos, Bianca Santana proporciona uma espécie de memória da miscigenação brasileira, cheia de dor, mas também carregada de potência e colorida pela certeza da coletividade. Dessa forma, Bianca transformou em literatura uma expressão individual, mas que aponta para o coletivo e social. Por fim, cabe destacar que o livro não possui erros gramaticais e tampouco apologias a preconceitos, moralismos e estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
<u>O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:</u>	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material do professor apresenta informações que contextualizam autor e obra, trazendo justificativa, ainda que de forma breve, que circunscreve o texto no gênero memória. Todavia, a estrutura proposta por este material não valoriza o potencial literário do livro. Ao invés disso, privilegia a discussão dos temas suscitados pelos fragmentos memoriais. Certamente que os assuntos abordados no livro, a saber: construção identitária de uma mulher negra, racismo, relações étnico-raciais, preconceito são extremamente importantes que sejam levados para discussão com alunos. Porém, por se tratar de literatura, espera-se que os temas surjam a partir do trabalho com as especificidades da obra literária, fato que não acontece neste manual. Não há orientações ao professor quanto à composição do gênero memória, tampouco as atividades exploram as peculiaridades do texto enquanto artefato literário. O que se vê são propostas que mobilizam temas como identidades e racismo, mas que não dialogam diretamente com a obra.	
<u>O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:</u>	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Parcialmente
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não
O trabalho sugerido para ser empreendido pelo professor de Língua Portuguesa gira em torno de pesquisa sobre artistas que assumiram sua identidade racial por meio da arte. Com base nisso, pede-se que os alunos levem para a sala textos de suas preferências, resultantes de tal pesquisa, e apresentem em forma de sarau (p. 6). Na atividade seguinte, sugere-se que os estudantes elaborem um questionário e aplique a pessoas da comunidade, no intuito de se pesquisar sobre a discriminação racial (p. 7). Apesar de bem alinhavadas, elas não têm relação direta com a obra literária e nem buscam analisar e compreender os mecanismos linguísticos e literários presentes no livro de Bianca Santana. Nesse sentido, a linguagem da obra não é tomada como objeto de análise ou estudo. O material apenas trata o livro como trampolim para que as questões raciais sejam trabalhadas em sala de aula, ignorando o seu potencial literário. Enfatizamos que tais temas são pertinentes e devem ser trabalhados com os alunos, mas esse movimento deve emergir da análise do texto literário.	
<u>O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:</u>	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
A proposta interdisciplinar segue a estrutura do material, ao ignorar os aspectos literários do livro, em decorrência dos temas que emergem dele. Neste caso, sugere-se que o professor de Geografia divida a turma em grupos para a apresentação de seminários, sendo que cada equipe ficaria com um assunto a ser pesquisado (p. 5-6). Neste item, o livro sequer é mencionado.	

Tutorial/vídeo-aula	
<u>O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:</u>	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial e/ou vídeo-aula vinculado à obra.	
<u>Resultado</u>	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Em 23 pequenos contos, crônicas ou memórias independentes, a obra "Quando me descobri negra" tematiza o processo de amadurecimento identitário da autora Bianca Santana, partindo de memórias da infância e da adolescência, assim como de histórias que recolheu ao longo de sua trajetória, em torno do preconceito racial. Os textos intensos e poéticos, narrados em primeira ou em terceira pessoa, promovem a empatia do leitor e sua identificação, por meio de vocabulário acessível e cuidado, adequado aos estudantes do Ensino Médio. O emprego de metáforas e ironias confere elaboração à linguagem, possibilitando a manifestação de diferentes sentidos e o enriquecimento da experiência de leitura. Os lapsos de palavras sugestionam conclusões e discursos a partir da incompletude de sentidos, favorecendo a atuação do leitor. As histórias são impactantes e o tema é tratado com sensibilidade, fugindo ao clichê e ao didatismo, ao extrair beleza, sentidos e problematizações de circunstâncias que tendem a passar despercebidas. As ilustrações e o texto escrito inserem-se em branco sobre o fundo preto, convergindo para a proposta temática. As ilustrações que remetem ao universo negro e feminino, a partir de traços delicados e marcantes, na construção de imagens criativas e emblemáticas, contribuindo para a acolhida do estudante à obra e favorecendo a experiência estética a partir da interação com o livro.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O material do professor apresenta informações que contextualizam autor e obra, trazendo justificativa, ainda que de forma breve, que circunscreve o texto no gênero memória. Todavia, a estrutura proposta por este material não explora a literariedade do livro, pois os temas cuja discussão é privilegiada não emergem do trabalho com as especificidades da obra literária. Não há orientações ao professor quanto à composição do gênero memória, tampouco as atividades exploram as peculiaridades do texto enquanto artefato literário. O que se vê são propostas que mobilizam temas como identidades e racismo, mas que não dialogam diretamente com a obra. Sugere-se, por exemplo, que os estudantes elaborem um questionário e o apliquem a pessoas da comunidade, no intuito de se pesquisar sobre a discriminação racial (p. 7). Apesar de bem alinhavadas, as atividades não têm relação direta com a obra literária e nem buscam analisar e compreender os mecanismos linguísticos e literários presentes no livro de Bianca Santana. O material apenas trata o livro como trampolim para que as questões raciais sejam trabalhadas em sala de aula, ignorando o seu potencial literário.	

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 16/08/2018 11:31